

Relatório de Estágio

Marta Rosalina Bonifácio Lavrador

Curso Técnico Superior Profissional em
Acompanhamento de Crianças e Jovens

set | 2022

GUARDA
POLI
TÉCNICO



POLI TÉCNICO GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Marta Rosalina Bonifácio Lavrador

Relatório para obtenção do diploma Técnico Superior Profissional de
Acompanhamento de Crianças e Jovens

Guarda, setembro de 2022

Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

Marta Rosalina Bonifácio Lavrador

Guarda, setembro de 2022

Ficha de identificação

Nome da estagiária: Marta Rosalina Bonifácio Lavrador

Número: 1705080

Estabelecimento de ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

Curso: Acompanhamento de Crianças e Jovens

Docente orientador: Professor Doutor Guilherme Francisco Rosa Monteiro

Instituição Acolhedora: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Soito

Morada: Rua do Robalbo 6320-684 Soito

Telefone: 271601036

Email: geral@scmsoito.pt

Supervisor do Estágio: Lília Isabel Pires Carrilho

Grau académico do supervisor: Licenciatura em Educação Básica

Início do estágio: 14 de fevereiro de 2022

Fim do estágio: 11 de julho de 2022

Duração: 750 horas

Agradecimentos

Após 750 horas de estágio e de concluir esta prática que me foi proporcionada pelo Instituto Politécnico da Guarda e pela Santa Casa da Misericórdia do Soito, não posso deixar de fazer os devidos agradecimentos a todas as partes envolvidas que, de forma direta ou indireta, me ajudaram e se tornaram imprescindíveis nesta formação.

Em primeira contumácia, gostaria de agradecer a todos os professores pela maneira excelente de como lecionaram as aulas, pela ajuda, dedicação e carinho. Agradecer também pelos conhecimentos transmitidos que foram bastante importantes para poder aplicar na parte prática da minha formação.

Posteriormente um obrigado especial ao meu professor orientador, Professor Doutor Guilherme Francisco Rosa Monteiro, que foi um elemento indispensável, orientando-me, guiando-me no meu trabalho, mostrando-se sempre disposto e disponível para ajudar.

Quero agradecer também à minha supervisora do estágio, Educadora Lília Carrilho, a sua disponibilidade, simpatia, apoio, auxílio, colaboração, interesse e receptividade com que me recebeu na instituição, pondo-me sempre à vontade para poder realizar todo o tipo atividades com as crianças.

Um grande obrigada às restantes educadoras e auxiliares, por se demonstrarem sempre disponíveis desde o primeiro dia do meu estágio, por toda a confiança, atenção e compreensão, assim como, por todos os conhecimentos transmitidos que, são muito importantes para eu poder melhorar a cada dia.

Gostaria de agradecer a todas as crianças pertencentes a esta instituição, a quem dediquei todo o meu empenho e com as quais tive o privilégio de me relacionar e conseqüentemente criar laços inquebráveis, sem elas esta experiência não teria sido possível, principalmente por serem um grupo bastante ativo, interessado e por demonstrarem gostar de participar nas atividades propostas. Obrigada por me marcarem de uma forma memorável e positiva, tornando esta fase ainda melhor.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família por estar sempre presente e por me apoiar em todas as decisões, aconselhando-me sempre para o melhor, obrigada também por estarem sempre presentes.

Resumo

O presente relatório contém todas as atividades realizadas em contexto de estágio na Creche do Soito, ao longo de 750 horas, de 14 de fevereiro a 11 de julho de 2022.

Este estágio contempla a planificação e a realização de atividades que incidem principalmente na expressão plástica.

O principal objetivo com a concretização deste estágio, é poder ter um primeiro contacto com a realidade das instituições e com as crianças que a frequentam, podendo assim pôr em prática os conhecimentos que me foram transmitidos.

As atividades foram desenvolvidas e planificadas mediante algumas datas comemorativas e festivas, que são importantes para as crianças, como por exemplo: a atividade de Carnaval, Dia do Pai, a atividade da Primavera, Dia da Saúde e Nutrição, a Páscoa, Dia da Mãe, Dia da Família, Dia da Criança, Santos Populares.

Em suma, também as minhas funções consistiam no acompanhamento das crianças ao longo do dia, ajudando na sua rotina diária, como por exemplo: auxiliar nas refeições, na higiene pessoal, como a muda das fraldas, a adormecê-las, ajudando-as a crescer e a ser felizes.

Palavras-chave: atividades, crianças, estágio, ajudando.

Lista de Siglas e Acrónimos

ACJ- Acompanhamento de Crianças e Jovens

CAF- Componente de Apoio às Famílias

IPG- Instituto Politécnico da Guarda

Índice Geral

Ficha de identificação.....	I
Agradecimentos	II
Resumo.....	III
Lista de Siglas e Acrónimos	IV
Índice de Figuras	VII
Índice de Tabelas.....	VIII
Introdução	1
Capítulo I- Enquadramento Teórico.....	1
1.1. Infância.....	4
1.2. Juventude	9
1.3. Educação	11
1.3.1. Educação Formal	12
1.3.2. Educação Informal.....	12
1.3.3. Educação não formal.....	13
1.4. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens	14
1.5. Público-alvo	15
Capítulo II- Caracterização da Instituição	4
2.1. História da Instituição	16
2.1.1. Creche.....	17
2.2. Localização Geográfica da Instituição	24
2.3. Missão, Visão e Valores.....	26
Capítulo III16 Estágio	16
3.1. Rotina das Crianças	28
3.2. Expressão plástica	29
3.3. Atividades desenvolvidas	30
3.3.1. Livro de animais.....	30
3.3.2. Carnaval.....	31
3.3.3. Corrida de obstáculos.....	33
3.3.4. Dia do Pai.....	34
3.3.5. Canções	38
3.3.6. Primavera	39
3.3.7. Dia da Saúde e Nutrição	41
3.3.8. Páscoa.....	46

3.3.9.	Colagem e Contagem de Números.....	50
3.3.10.	Caça aos ovos	52
3.3.11.	Dia da Mãe	53
3.3.12.	Puzzle do Dia da Mãe	56
3.3.13.	Dia da Família	58
3.3.14.	Árvore genealógica.....	60
3.3.15.	Dia da Música	61
3.3.16.	Prenda do Dia da Criança	62
3.3.17.	Dia Mundial da Criança	64
3.3.18.	Lembrança do Dia da Criança.....	71
3.3.19.	Santos populares.....	72
3.3.20.	Senhora da Granja.....	74
Reflexão Final	78
Referências Bibliográficas	79
Anexos		28

Índice de Figuras

Figura 1: Edifício	19
Figura 2: Entrada	19
Figura 3: Sala Grande	20
Figura 4: Refeitório	20
Figura 5: Berçário	21
Figura 6: Fraldário dos Bebés	21
Figura 7: Fraldário das Crianças	22
Figura 8: Dormitório	22
Figura 9: Sala dos 2 anos	23
Figura 10: Casas de banho	23
Figura 11: Sala dos 3 anos	24
Figura 12: Mapa do Concelho do Sabugal	25
Figura 13: Santa Casa da Misericórdia do Soito	25
Figura 14: Carnaval	31
Figura 15: Palhaça	32
Figura 16: Convívio	32
Figura 17: Início da atividade	35
Figura 18: Madeiras pintadas pelas crianças	36
Figura 19: Fotografia	36
Figura 20: Lembrança finalizada	37
Figura 21: Lembranças expostas à entrada para os pais levarem	37
Figura 22: Grupo sentado para ouvir as músicas	38
Figura 23: Borboletas	40
Figura 24: Cartaz da Primavera	40
Figura 25: Decoração da entrada com o tema Primavera	41
Figura 26: Roda dos Alimentos	43
Figura 27: Dia da Saúde e Nutrição	43
Figura 28: Preparação da sopa	44
Figura 29: Alimentos descascados	44
Figura 30: Sopa pronta	45
Figura 31: Jogo	45
Figura 32: Galinha	47
Figura 33: Lembrança dos bebés	48
Figura 34: Lembrança das crianças de 2 anos	48
Figura 35: Lembranças	49
Figura 36: Decoração	49
Figura 37: Colagem e contagem de números	51
Figura 38: Fim da Caça aos Ovos	52
Figura 39: Lembrança Finalizada	55
Figura 40: Lembranças expostas	55
Figura 41: Puzzle	57
Figura 42: Puzzles afixados	57
Figura 43: Casas	59
Figura 44: Casas Afixadas	59
Figura 45: Árvores Genealógicas	60

Figura 46: Aula de música	61
Figura 47: Grupo	62
Figura 48: Preparação da Prenda.....	63
Figura 49: Prendas Finalizadas.....	64
Figura 50: Camisola do Dia da Criança.....	66
Figura 51: Insuflável.....	66
Figura 52: Crianças a brincar.....	67
Figura 53: Ambulância	67
Figura 54: Carro dos bombeiros.....	68
Figura 55: Passeio na ambulância com as crianças de 2 anos	68
Figura 56: Chegada.....	69
Figura 57: Passeio na ambulância com as crianças de 3 anos	69
Figura 58: Chegada.....	70
Figura 59: Fim da atividade.....	70
Figura 60: Lembrança do Dia da Criança.....	72
Figura 61: Manjericos.....	73
Figura 62: Decoração	74
Figura 63: Crianças brincando com a natureza.....	75
Figura 64: Pequeno-almoço	76
Figura 65: Dançar	76
Figura 66: Grupo	77

Índice de Tabelas

Tabela 1- Fases de desenvolvimento segundo Piaget	10
--	----

Introdução

O presente relatório de estágio, serve para a conclusão do Curso de Acompanhamento de Crianças e Jovens (ACJ) no IPG, onde o meu orientador foi o professor Guilherme Monteiro, e onde constam de uma forma mais clara e mais objetiva as atividades que foram realizadas ao longo do mesmo.

O meu estágio iniciou-se a 14 de fevereiro de 2022 e terminou no dia 11 de julho de 2022, sendo que o meu horário normalmente era de 7h30 diárias, tendo ficado muitas vezes até mais tarde, visto que precisavam de ajuda. A minha hora de almoço era de 30 minutos.

Foram seguidas as atividades descritas no plano de estágio (Anexo I), que foi elaborado por mim e pela minha supervisora, Lília Carrilho.

O principal objetivo com a concretização deste estágio, é poder ter um primeiro contacto com a realidade das instituições e com as crianças que a frequentam, podendo assim pôr em prática os conhecimentos que me foram transmitidos.

O meu relatório está dividido em três capítulos que são: o enquadramento teórico, a caracterização da instituição e as atividades realizadas no estágio.

Em primeira instância, apresento o capítulo do enquadramento teórico, onde abordo conceitos como, a infância e a juventude, o conceito de Educação, abordando mais aprofundadamente o conceito da Educação não formal, de seguida falo sobre o papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, e por fim refiro o público-alvo com o qual trabalhei.

No segundo capítulo desenvolvo a caracterização da instituição, na qual decorreu o meu estágio, que se designa de Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Soito, vou falar da história da Santa Casa, visto que a creche pertence à mesma, de seguida falo mais propriamente da creche, da sua localização, da sua missão, valores e visão.

Por fim no terceiro capítulo estão descritas as atividades que foram realizadas ao longo do estágio com as crianças. Vou referir quais os seus objetivos e os recursos usados em cada uma delas, falando por fim na sua descrição. Posteriormente apresento uma reflexão final de todo o estágio.

Capítulo I

Enquadramento Teórico

Neste primeiro capítulo, irei abordar vários temas, como por exemplo: o conceito da infância e juventude, o conceito de educação e os seus tipos, sendo que vou falar mais aprofundadamente sobre a educação não-formal por ser a trabalhada no estágio, vou falar também sobre o papel do técnico e por fim irei caracterizar o público-alvo em contexto de estágio.

1.1. Infância

A infância é um período que vai desde o nascimento até aproximadamente doze anos. É um período de grande desenvolvimento físico, que é marcado pelo aumento do peso e da altura da criança. Além disso é onde o ser humano se desenvolve psicologicamente, acontecendo progressivas mudanças em relação ao comportamento da pessoa e da aquisição de bases da sua personalidade.

Do nascimento ao início da adolescência os pais são os principais modelos para a criança, sendo com quem aprendem, principalmente por imitação. Filhos de pais que os abusam ou negligenciam tendem a sofrer problemas psicológicos.

A atividade principal das crianças é brincar, a qual é responsável por estimular o seu desenvolvimento de intelecto infantil, a sua coordenação motora e diversos outros aspetos bastante importantes no seu desenvolvimento.

Segundo Piaget (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & & Gomes, 2007) o desenvolvimento cognitivo do ser humano ocorre, na medida em que, este interage com o meio que o rodeia.

Para Piaget existem quatro estádios, que são os seguintes: sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório-concreto (7-12 anos) e por último as operações formais (12-18 anos). A concretização dessas possibilidades vai depender do meio em que a criança se desenvolverá, uma vez que a capacidade de conhecer, é o resultado das trocas de organismo com o meio envolvente.

O **estádio sensório-motor** (dos 0 aos 2 anos), é um período fundamentalmente importante para o desenvolvimento cognitivo.

Os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão, sendo que são padrões de comportamentos que podem vir a ser aplicados a diferentes objetos e em diferentes contextos.

Nesta fase de desenvolvimento, as crianças fortalecem a capacidade de se concentrarem em sensações e movimentos. O bebê começa a interagir com o mundo exterior, e é também durante este período que desenvolve a coordenação motora. Os bebês nesta faixa etária só têm consciência daquilo que conseguem ver e é por isso que choram quando a mãe sai do seu campo de visão, mesmo que ela esteja perto.

A sua evolução cognitiva nesse período pode ser descrita em seis subestádios, nos quais se estabelecem as bases para a construção do conhecimento que possibilitam ao ser humano, organizar a sua experiência na construção do mundo do objeto, espaço e tempo.

O primeiro subestádio designa-se de **reflexos (até 1 mês)**, que é onde ocorrem os primeiros reflexos do recém-nascido que são: ações espontâneas que surgem automaticamente na presença de certos estímulos. Nas primeiras vezes que se manifestam, os reflexos apresentam uma organização quase idêntica. Por exemplo a estimulação de qualquer ponto da zona bucal do bebê, desencadeia imediatamente o reflexo de sucção, uma estimulação na palma da mão provoca, automaticamente, a reação de preensão. Os seus reflexos caracterizam a atividade cognitiva da criança no seu primeiro mês.

O segundo subestádio é chamado de **reações circulares primárias (1 a 4 meses e meio)** e é caracterizado pela repetição de comportamentos agressivos, relacionados com o corpo do bebê. Neste subestádio o bebê ainda não adquiriu a permanência do objeto.

Passamos para o terceiro subestádio que se denomina de **reações circulares secundárias (4 meses e meio a 8/9 meses)**, este período caracteriza-se pelo surgimento de reações voltadas para os objetos, podendo ser definidos como movimentos centralizados. Após a criança ter aplicado esses movimentos sobre o seu próprio corpo, irá aos poucos e poucos, utilizá-los sobre os objetos do exterior.

Neste subestádio é onde se dá o início da permanência do objeto, isto quer dizer que, o bebê vai procurar o objeto no último sítio onde o viu, no entanto, só se estiver parcialmente visível.

Passando para o quarto subestádio, Piaget denominou-o de **coordenação dos esquemas (8/9 meses a 11/12 meses)**, sendo que é aqui que o bebê vai adquirir a noção da permanência do objeto, onde ele compreende que os objetos continuam a existir, ainda que não possam ser vistos, procurando-os no último local onde os viu, mesmo que tenham visto o seu deslocamento para outro local, dando isto origem ao Erro A não B.

O quinto subestádio tem o nome de **reações circulares terciárias (11/12 meses a 18 meses)**, esta etapa apresenta a imitação deliberada e atividade lúdica, na qual a criança explora objetos desconhecidos por todos os meios que conhece. O bebê explora o mundo através de estratégias de tentativa-erro para solucionar os problemas.

Neste subestádio já não se verifica o Erro A não B, pois o bebê já tem em conta os deslocamentos, se estes lhe forem visíveis.

Por último temos o subestádio designado de **pensamento simbólico (1 ano e meio a 2 anos)**, neste caso o bebê recorre à representação simbólica e mental dos acontecimentos e dos objetos, por exemplo, através das palavras. Nesta última etapa a permanência do objeto está totalmente adquirida.

O estágio **pré-operatório (de 2 a 7 anos)**, que se inicia aos 2 anos é uma etapa do desenvolvimento cognitivo, que é caracterizado pela entrada da criança no sistema educacional, envolvendo o desenvolvimento da lógica e o uso de categorias que classifiquem objetos e a realidade. Nesta fase as crianças, muitas das vezes não tem percepção real dos acontecimentos, mas sim a sua própria interpretação.

É também neste período que se desenvolve a empatia, sendo também possível notar uma fase de bastante egocentrismo. É a fase dos “porquês”, da exploração e da imaginação.

O estágio **operatório concreto (7 a 12 anos)**, é a fase onde começa a ser demonstrado o pensamento lógico concreto e é também onde as normas sociais já começam a fazer sentido para a criança.

Neste período de desenvolvimento a criança inicia a aprendizagem e prática de operações matemáticas simples. Por exemplo: a criança consegue entender que um copo fino e alto ou um copo baixo e grosso, podem conter a mesma quantidade de líquido. Nesta faixa etária, o desenvolvimento da criança já contempla conhecimentos sobre as regras sociais e o senso de justiça.

Por último temos o estágio, **operatório formal (dos 12 aos 18 anos)**, nesta fase a criança já possui a capacidade de compreender situações abstratas e experiências de outras pessoas, é possível notar avanços em vários aspectos, como por exemplo:

Desenvolvimento de uma maior capacidade de gerar conclusões abstratas a partir do pensamento lógico;

Compreensão da existência de vários modos de pensar diferentes dos seus (principalmente nos primeiros anos da adolescência).

A partir deste estágio, as crianças começam a formular hipóteses para si mesmas, até mesmo sobre aspectos da realidade que ainda não conhecem.

Falando de uma forma mais geral, a infância divide-se em três que são as seguintes: **primeira infância, segunda infância e terceira infância.**

Na **primeira infância (0-2 anos)** temos os principais desenvolvimentos:

- Todos os seus sentidos funcionam ao nascimento;
- Tem um rápido crescimento físico e desenvolvimento das suas habilidades motoras;
- Capacidade de aprender e lembrar, mesmo nas suas primeiras semanas de vida;
- Rápido desenvolvimento da sua autoconsciência no segundo ano de vida;
- Formação de apego aos pais;
- Aumento do interesse por outras crianças.

Passando para a **segunda infância (2-7 anos)**, onde temos os seguintes desenvolvimentos:

- Aumento das suas forças e habilidades motoras simples e complexas;
- Supremacia do comportamento egocêntrico, mas com o aumento da compreensão da perspectiva dos outros;
- Ideias absurdas em relação ao mundo devido à imaturidade cognitiva;
- As suas brincadeiras, criatividade e a imaginação tornam-se mais elaboradas;
- Aumento da sua independência e do cuidado próprio;
- As outras crianças começam a tornar-se importantes, apesar de a família continuar o núcleo da sua vida.

Por último temos a **terceira infância (7-12 anos)**, no qual ocorrem estes desenvolvimentos:

- A diminuição do crescimento físico;
- Aperfeiçoamento da força e habilidade física;
- Diminuição do egocentrismo;
- Começa a pensar com lógica, embora predominante de forma concreta;
- Aumento da memória e das suas habilidades de linguagem;
- Melhora da capacidade de tirar proveito da educação formal através dos ganhos cognitivos;
- Desenvolvimento da autoimagem, que afeta a autoestima;
- Os amigos passam a ter importância fundamental.

(Adaptado de: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>,
<https://www.esneca.pt/blog/fases-desenvolvimento-infantil-piaget/> e
<https://www.significados.com.br/infancia/>)

1.2. Juventude

Este estágio é chamado de **operações formais** e vai alargar-se desde os 12 aos 18 anos. Porém, as fases de desenvolvimento na adolescência verificam-se até aos 21 anos.

Neste estágio o adolescente começa a raciocinar logicamente e sistematicamente, é definido pela habilidade de se incluir no raciocínio proposicional.

As deduções lógicas podem ser feitas sem o apoio de objetos concretos, aprendendo a criar conceitos e ideias.

Sendo este diferente do anterior, visto que agora o adolescente já adquiriu o pensamento formal abstrato, não necessita mais de manipulação ou referência concreta.

Na parte social, para o adolescente a vida em grupo é um aspeto bastante significativo, juntamente com o planeamento de ações coletivas.

O pensamento hipotético-dedutivo é o mais importante aspeto apresentado nesta fase de desenvolvimento, pois o ser humano passa a criar hipóteses para tentar explicar e solucionar problemas. As bases do pensamento científico aparecem nesta etapa de desenvolvimento. A tabela abaixo (tabela 1), representa as de fases de desenvolvimento.

(Adaptado de: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf> e <https://www.esneca.pt/blog/fases-desenvolvimento-infantil-piaget/>)

Tabela 1- Fases de desenvolvimento segundo Piaget

Fases de desenvolvimento segundo Piaget		
Estádios	Idade	Principais características
Sensório-motor	0-2 anos	- Desenvolvimento da permanência do objeto e capacidades motoras; - Pouca ou nenhuma capacidade de representação simbólica.
Pré-operatório	2-7 anos	- Desenvolvimento da linguagem e do pensamento simbólico; - Egocentrismo; - Princípio da conservação (conhecimento de que a quantidade não está relacionada com a disposição dos objetos).
Operatório concreto	7-12 anos	- Desenvolvimento da conservação; - Pensamento simbólico e ultrapassagem do egocentrismo; - Domínio do conceito de reversibilidade; - Dificuldade em entender questões de natureza abstrata ou hipotética.
Operações formais	12-18 anos	- Desenvolvimento do pensamento abstrato formal e lógico.

Fonte: <https://ninacapotita.blogspot.com/2017/01/fases-de-desenvolvimento-segundo-piaget.html>

1.3. Educação

Do ponto de vista etimológico, isto é, a origem e significado da palavra, educação vem do termo latim *educere* (guiar), ou *educare* (formar), é um processo multidirecional no qual se transmitem conhecimentos, valores, costumes e formas de atuar.

A Educação não se produz apenas pela palavra, visto que está presente em todas as nossas ações, sentimentos e atitudes.

Assim este termo é utilizado no sentido de preparar as pessoas para viverem na sociedade, ou seja, conduzi-las para fora de si mesmas, mostrando as diferenças que existem no mundo.

A Educação deve assegurar-se do desenvolvimento dos indivíduos, bem como dos direitos e deveres de cada entidade, e para que isto suceda, é necessário basear-se em quatro aprendizagens fundamentais, que no decurso da vida serão para cada pessoa os **quatro pilares do conhecimento**, sendo eles os seguintes: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.**

Existem três tipos de educação, que são os seguintes:

- Educação formal;
- Educação informal;
- Educação não formal.

1.3.1. Educação Formal

A educação formal é justamente aquela que é utilizada pelos professores a alunos em escolas tradicionais, nas quais eles se relacionam por meio das práticas e experiências que envolvem as teorias de aprendizagem, as linhas pedagógicas da escola e os métodos de ensino utilizados.

De uma forma geral, a mesma é dividida em várias áreas de conhecimento, também chamadas de disciplinas, para facilitar a assimilação do conteúdo por parte do aluno. Contudo a característica principal deste tipo de educação é fazer parte de um modelo sistemático, estruturado e administrado de acordo com lei e normas, tendo um currículo uniformizado no que diz respeito a objetivos de ensino, conteúdos e metodologias.

Corresponde então ao processo adotado pelas universidades e escolas, sendo que estas entidades cumprem um programa que envolve avaliações de aprendizagem entre os períodos letivos, que fornece, graus e diplomas.

1.3.2. Educação Informal

É a educação desenvolvida fora dos estabelecimentos de ensino ou que ocorre sem planejamento.

Geralmente, ocorre na família, na igreja, com amigos, ou seja, através da interação com grupos sociais, os quais são carregados de valores e culturas herdadas historicamente e que através dessas são repassados de um para outro.

É o processo pelo qual ao longo da vida, as pessoas adquirem alguns conhecimentos, hábitos, atitudes, modos de pensar e comportamentos através das experiências diárias e da sua relação através do meio ambiente.

Exemplos:

- Experiências com jogos científicos ou didáticos;
- Leituras (individuais ou coletivas), tanto em casa, na internet, ou em bibliotecas;
- Participação em palestras, conferências, congressos e fóruns de discussão;
- Visitas a museus, galerias e centros culturais;
- Assistir a programas de rádio ou televisão.

1.3.3. Educação não formal

Por fim temos a Educação não formal que é um processo educativo intencional, estruturado, sistemático e com objetivos prévios definidos.

A **educação não formal**, é aquela que ocorre fora do sistema formal de ensino, sendo complementar a este. É um processo organizado, mas geralmente os resultados de aprendizagem não são avaliados formalmente. Este tipo de educação tem como objetivo resgatar de forma efetiva, valores essenciais para a formação de cidadãos protagonistas das suas próprias vidas, trazendo para eles a prática da cidadania, apreensão social, profissionalização, reforço escolar, dimensão sociocultural, entre outros.

O profissional deste tipo de educação, trabalha em espaços não formais e deve estar ciente da importância de proporcionar conhecimentos que levem a população a uma melhoria na sua qualidade de vida e na sua autoestima, capacitando-os para a sua ação nos mais diversos espaços dentro da sociedade.

Temos como por exemplo, o Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens que tem como seu principal objetivo a planificação de atividades didática e lúdicas que são complementares, destinando-se a contextos extracurriculares e de intervenção socioeducativa, visando sempre promover a dinâmica de grupo.

(Adaptado de: <https://canaldoensino.com.br/blog/conheca-os-3-tipos-de-educacao>)

1.4. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

O Curso Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens visa formar profissionais aptos para orientar, apoiar e supervisionar crianças e jovens em idade escolar, trabalhando também em situação ou problema de doença, dependência, deficiência, discriminação, vulnerabilidade social ou outro tipo de diminuição ou perda da autonomia, assente em princípios deontológicos e conducentes à valorização da formação humana, à promoção da educação pessoal e cívica, bem como a aquisição e o desenvolvimento das competências sociais. Um Técnico tem de desempenhar as seguintes competências:

- Dominar saberes de natureza científica, técnica e prática capacitadores de uma ação profissional integrada e participada.
- Cuidar de crianças e jovens em Jardins-de-Infância, Escolas, Centros de Atendimento e Ocupação de tempos Livres.
- Acompanhar as crianças e os jovens no seu desenvolvimento psicomotor e afetivo.
- Ajudar à aquisição da linguagem, de hábitos de higiene, segurança e regras básicas da vida em sociedade.
- Programar, desenhar e realizar atividades de intervenção educativa e de intervenção social junto do público-alvo nos diversos contextos.
- Ajudar a estimular a criatividade das crianças e jovens e a favorecer a aquisição da autonomia e socialização.
- Colaborar com o desenvolvimento da relação com as famílias dos educandos, favorecendo um clima de confiança, diálogo e apoio mútuo.
- Ajudar a integração das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, colaborando na programação, no desenvolvimento e no acompanhamento das suas atividades quotidianas e de tempos livres.

(Adaptado de:

https://cloud.sysnovare.pt/ipg/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=TACJ)

1.5. Público-alvo

O público-alvo com o qual eu trabalhei nesta instituição encontra-se na segunda infância, ou seja, estágio pré-operatório, visto que eu trabalhei com crianças entre os dois e os três anos. É durante esta fase que as crianças mais se desenvolvem, pois, é nela que adquirem o seu conhecimento cultural e social, mais importante ainda é que, é neste período que começa todo o seu desenvolvimento enquanto ser humano e também em relação ao seu desenvolvimento pessoal.

Segundo Piaget (Piaget, 1952) o desenvolvimento cognitivo é caracterizado nesta fase pelo uso do pensamento simbólico e da linguagem, tendo uma grande ênfase, mas ainda de uma forma pré-lógica. Neste período a criança tem um pensamento mágico, ou seja, confunde a realidade com o imaginário.

É também nesta etapa das crianças que devemos estar especialmente atentos, pois as mesmas demonstram muito ao mundo, através de desenhos, sendo que muitas das vezes são esses que ajudam a encontrar alguns problemas familiares, entre outros.

Capítulo II

Caracterização da Instituição

Neste segundo capítulo apresento a história da instituição, falo sobre os espaços respetivos a creche, os seus objetivos, a sua localização, os seus valores, a missão e a visão da mesma.

2.1. História da Instituição

Vários historiadores situam a sua fundação por alturas do século dezanove, o que não passa de um ato de metacronismo (situar um acontecimento em data posterior à verdadeira). O reconhecido historiador Pinharanda Gomes, em *História da Diocese da Guarda*, cita as *Origens e Formações das Misericórdias Portuguesas* de Fernando da Silva Correia, que a Misericórdia do Soito seria de fundação posterior a 1897. (Piranha, 1897)

Os documentos mais antigos existentes no Arquivo Paroquial datam 1846, e em 15 de julho de 1847, que, Manuel Vaz de Carvalho dá contas a Manuel Martins Furriel, ambos tesoureiros, um que sai e outro que entra em funções.

Não podemos situar a fundação da Misericórdia do Soito nessa data, sendo, porém, verdade que o Hospital, edifício que sofreu reparações consecutivas a cargo da Misericórdia, o Calvário e a Capela da Misericórdia, a antiga, que existiu muito antes de existir cemitério, tanto quanto se sabe o Calvário e a Capela da Misericórdia, já existiam em meados do século XVIII, pois já nesta data o Padre Hipólito Tavares referia que a Misericórdia do Soito tinha capela própria.

Sabemos que o Soito foi durante muitos séculos a única aldeia da região a ter implantada e a funcionar, uma Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, sendo também de realçar o facto da mesma ser em 1846 já possuidora de um Património razoável, visto ter recebido nesse ano, rendas de centeio, castanheiros e palheiros.

Se beneméritos (pessoas que fizeram o bem), como Baltazar da Costa e sua esposa Dona Leonor, falecidos na primeira metade do século XVIII, se designavam a legar-lhe (deixar por herança) os seus bens importantes, é porque a Santa Casa do Soito estava bem assente, enraizada, considerada, respeitada, quer a nível local como regional.

A Santa Casa da Misericórdia do Soito abriu a sua atividade em Lar e Centro dia a 10 de janeiro de 1987, sendo que a creche só iniciou o seu funcionamento no dia 1 de setembro de 1993. Passaram-se muitos anos e já foram feitas remodelações a todo o espaço envolvente bem como atualizações nas infraestruturas.

Em 2020, iniciaram a obra da construção do Lar e do Centro de Atividades Ocupacionais para Deficiência.

Tem como propósito atender e acolher, idosos com idade igual ou superior a 65 anos, cuja sua situação social, familiar, económica ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida.

A Santa Casa da Misericórdia do Soito é uma estrutura residencial de referência nos cuidados a proporcionar à população abrangida e adaptados às suas múltiplas necessidades. Para além de todo o conforto, funcionalidade e bem-estar proporcionados por um espaço inovador, a prestação destes cuidados assenta nas relações humanas, no respeito pelo Outro, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida de todos.

A Instituição deixa-se guiar pela história e raízes para continuar a ter presente *“aqui cuidamos”*.

(Adaptado de: <https://scmsoito.pt/historia-institucional/>)

2.1.1. Creche

No edifício onde está situada a Creche, local onde decorreu o meu estágio, existem outros espaços, sendo que a creche se situa em cima e pertence à Santa Casa, por baixo temos o jardim de infância que pertence ao Agrupamento de Escolas do Sabugal, a mesma apenas fornece o espaço, por último temos a Componente de Apoio às famílias (CAF), que só funciona entre as 7h30 e as 9h e as 15h30 e as 19h.

A Creche, local onde estagiei, é um espaço de natureza socioeducativa, destinado ao cuidado e acompanhamento pedagógico de crianças com as suas idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos inclusive, durante o período correspondente ao impedimento dos pais.

Nesta asseguram-se um **conjunto de serviços** que inclui:

- Atividades socioeducativas e lúdico-recreativas;
- Atividades diversificadas, como por exemplo: de expressão plástica, de culinária, pintura facial, piquenique;
- Refeições e cuidados de alimentação e nutrição;
- Cuidados de repouso, de higiene e conforto;
- Apoio à família, com participação ativa e integrada.

Tem também como objetivos de:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual personalizado em funções das necessidades específicas da criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança num ambiente de segurança física e afetiva;

(Adaptado de: <https://scmsuito.pt/creche/>)

A Creche está dividida em vários espaços, como por exemplo: 3 salas para as crianças das diferentes idades, o refeitório, as casas de banho para as crianças, a sala grande que é onde elas brincam livremente, os dormitórios, a entrada e o vestuário para as educadoras e auxiliares.

De seguida, irei mostrar o edifício, apresentado na figura 1, onde na parte de cima se situa a Creche e na parte de baixo o Jardim de Infância, vou mostrar também os diferentes espaços acima referidos.



Figura 1: Edifício

Fonte: própria

Em primeiro lugar temos a entrada, como se pode ver na figura 2, que é onde são afixados todos os trabalhos que as crianças fazem, para que os pais possam ver.



Figura 2: Entrada

Fonte: própria

De seguida, existe um corredor, em que virando à direita, é onde está situada a designada “Sala Grande” (figura 3), que é onde as crianças brincam livremente, de manhã e à tarde, enquanto aguardam as respetivas educadoras.



Figura 3: Sala Grande

Fonte: própria

Nesse mesmo corredor, do lado direito, encontra-se o refeitório, onde as crianças comem o pequeno-almoço, o almoço e o lanche, assim como está apresentado na figura 4.



Figura 4: Refeitório

Fonte: própria

Do lado esquerdo localiza-se a sala do berçário (sala dos bebês, dos 5 meses ao 1 ano e meio), representado na figura 5, aqui eles brincam e desenvolvem algumas atividades adequadas à idade.



Figura 5: Berçário

Fonte: própria

Incorporado no berçário está, o fraldário dos bebês (figura 6), que é onde são mudadas as fraldas dos bebês.



Figura 6: Fraldário dos Bebês

Fonte: própria

Situa-se ainda na mesma sala, o fraldário das crianças de 2 anos, como está demonstrado na figura 7, e é onde são mudadas as fraldas das crianças de 2 anos.



Figura 7: Fraldário das Crianças

Fonte: própria

A sala do berçário tem também, o dormitório dos bebés (figura 8).



Figura 8: Dormitório

Fonte: própria

Logo de seguida, está a sala das crianças dos 2 anos, onde na mesma desenvolvem várias atividades planificadas pela respetiva educadora, como se poder ver na figura 9.



Figura 9: Sala dos 2 anos

Fonte: própria

De frente para o corredor estão as casas de banho para as crianças de 2 anos que já não usam fralda e para as crianças de 3 anos, assim como está na figura 10.



Figura 10: Casas de banho

Fonte: própria

Por último, tem também a sala, onde estão as crianças dos 3 anos, aqui desenvolvem várias atividades definidas pela educadora, tendo graus e objetivos diferentes das outras salas. Esta sala tem uma casa de banho incorporada, como está representada na figura 11.



Figura 11: Sala dos 3 anos

Fonte: própria

2.2. Localização Geográfica da Instituição

Esta instituição localiza-se na vila do Soito, mais precisamente na Rua do Robalbo, 6320-684, Soito, Sabugal, Guarda e que está demonstrada na figura 13.

O Soito (localização do soito, figura 12), que também pode ser designado como Souto, é uma vila e freguesia do município do Sabugal.

É a segunda maior localidade do concelho do Sabugal. O seu nome provém do facto de existirem muitos castanheiros na localidade. É reconhecido por ser a “Capital do Mundo”, juntamente com Paris e Londres. Segundo o Cadastro do Reino, de 1527, era já “o principal lugar do concelho com 160 moradores”.

(Adaptado de: <https://www.soito.pt/>)

Nesta imagem está representado o concelho do Sabugal, de forma a demonstrar onde se situa o Soito (figura 12).



Figura 12: Mapa do Concelho do Sabugal

Fonte: <https://capeiaarraiana.wordpress.com/tag/concelho-sabugal/>

Neste mapa é onde está apresentada a localização da instituição da Santa Casa da Misericórdia do Soito.



Figura 13: Santa Casa da Misericórdia do Soito

Fonte: <https://scmsuito.pt/contacto/>

2.3. Missão, Visão e Valores

A Santa Casa da Misericórdia do Soito tem como **missão**: promover e apoiar os grupos mais vulneráveis da sociedade, em especial dos residentes no interior raiano, prestando um serviço qualificado e diversificado de referência.

Visão: a Santa Casa da Misericórdia do Soito pretende ser reconhecida como uma IPSS de referência, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável. No futuro deseja alargar o leque de respostas sociais e construir-se-á um lar residencial, um Centro de Atividades Ocupacionais para pessoas com deficiência. Como os sonhos são imensos continua projetada a Unidade de Cuidados Continuados, alargando os seus atuais horizontes. **Valores**:

- Sintonia com os Utentes- ter capacidade de se colocar no lugar do utente, perspetivando as suas necessidades explícitas e implícitas, sendo capaz de manter uma gestão da proximidade real e efetiva;
- Espírito de Equipa e de Missão- partilha de conhecimentos e de experiências orientadas para as finalidades comuns e interagindo com os restantes elementos do grupo de modo a garantir que todos alcancem o sucesso. O sentido de responsabilidade individual e o espírito de solidariedade complementar são fulcrais para atingir os objetivos da instituição;
- Lealdade- capacidade de se manter fiel à missão, princípios e valores da instituição, mesmo perante a adversidade;
- Disponibilidade- abertura, polivalência e flexibilidade mental e temporal de todos os membros da equipa;
- Atitude Empreendedora e Positiva- capacidade real de trabalho, planeando, prevendo e antecipando todas as variáveis e cenários, minimizando deste modo quaisquer impactos negativos e atuando, ainda, com perseverança no intuito de encontrar soluções para os problemas com os quais nos deparamos diariamente, mesmo os mais difíceis. (Adaptado de: <https://scmsoito.pt/missao/>)

Capítulo III

Estágio

Neste terceiro e último capítulo irei falar do meu estágio e das várias atividades desenvolvidas ao longo do mesmo. Vou referir também quais foram as rotinas a que tive de me habituar ao longo do mesmo, visto que as crianças têm as suas necessidades.

Aqui irei abordar mais aprofundadamente todas as atividades desenvolvidas e as planeadas, mas que não foram concretizadas, dizendo quais foram os recursos utilizados, a sua duração, a sua operacionalização, entre outros.

Estas atividades estão enquadradas na área de expressão plástica, físico-motora e musical.

3.1. Rotina das Crianças

Os pais podem levar as crianças a partir das 7h30, que é quando ocorre a abertura, como a essa hora ainda não há educadora, as crianças vão para a chamada “Sala Grande”, com as auxiliares e é onde brincam livremente com carrinhos, bolas, entre outros.

Às 9h chegam as educadoras e as crianças são levadas para as respetivas salas pelas mesmas, no qual realizam as atividades propostas.

De seguida, às 10h, as mesmas irão para o refeitório para poderem tomar o pequeno-almoço, que consoante o dia, ou é fruta ou é pão, à medida que vão acabando voltam para as salas para acabarem as atividades.

Antes da hora de almoço são mudadas as fraldas de todas as crianças, sendo que às 11h30, é quando se começa a dar o almoço aos bebés, vindo posteriormente as crianças da sala de 2 anos e depois as da sala de 3 anos.

À posteriori, as mesmas vão dormir, por volta do 12h45, até que acordem ou até que seja hora do lanche, depois que acordem voltam-se a mudar todas as fraldas.

O lanche é por volta das 14h45 e dependendo do dia ou é papa ou é iogurte, para os bebés e para as crianças de 2 anos, para as de 3 anos ou é iogurte ou é pão, finalizando, regressam às suas salas, onde têm um tempo para brincar e fazer jogos. Às 17h, como as educadoras vão embora as crianças voltam à “Sala Grande” para voltarem a brincar e ficam até que os pais as venham buscar. A creche fecha por volta das 18h30/19h.

3.2. Expressão plástica

A expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades.

A expressão plástica foi deste modo criada com a intenção de alargar o campo de experiência das crianças de forma a que possam desenvolver a sua sensibilidade, imaginação e sentido estético.

A manipulação e experiências com os materiais, com as formas e com as cores permite que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.

A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não contribui somente para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual.

As atividades de expressão e educação plástica devem privilegiar o contacto com a natureza, o conhecimento da região, organizar e visitar exposições, bem como, a participação em data festivas, dando assim a oportunidade de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética.

(Adaptado de: <https://pequenarte.wordpress.com/expressao-plastica/> e <https://escolas.madeira-edu.pt/eb1pescondestavel/tabid/10854/Default.aspx>)

3.3. Atividades desenvolvidas

Nesta parte do relatório encontram-se as atividades propostas e feitas ao longo do meu estágio profissional.

3.3.1. Livro de animais

Data: 15 de fevereiro

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 30 minutos

Objetivos:

- Adquirir conhecimentos;
- Estimular o raciocínio.

Recursos: Livro

Operacionalização: Esta atividade consistiu na leitura e observação de um livro relacionado com animais. Esta atividade foi realizada com crianças com idades compreendidas entre os 2 e 3 anos. O objetivo era associar o nome do animal que estava a ser apresentado e referir qual a sua onomatopeia, isto faz com que os meninos tenham de pensar qual será o seu nome e qual o barulho que fará (por lógica/ associação) o que sequencialmente e consequentemente serve de estímulo ao raciocínio. Caso a criança não responda ou não saiba, a resposta é desvendada para que possam adquirir algum saber na área que estamos a trabalhar.

3.3.2. Carnaval

Data: 28 de fevereiro

Faixa etária: 2 e 3 anos

Local: Rua

Duração: 1 hora

Objetivos:

- Fomentar a socialização;
- Desenvolver a criatividade e imaginação;
- Promover momentos de fantasia;
- Dar a conhecer as tradições de Carnaval.

Recursos:

- Fatos que estão na creche;
- Coluna.

Operacionalização: A atividade começou logo pela manhã na sala, neste dia, as atividades eram dedicadas à comemoração do carnaval. O meu papel neste dia foi fundamental, uma vez que, o principal era ajudar os meninos a vestir os fatos de palhaços e o meu (figura 14).

Em seguida, acompanhámos as crianças à rua, espaço dentro das instalações da Santa Casa da Misericórdia, havendo assim uma interação com os idosos do lar. Por fim, houve músicas de carnaval para as crianças poderem dançar sozinhas, com os idosos e com as crianças do jardim de infância. Foi um dia de muito convívio entre as crianças e os idosos.



Figura 14: Carnaval

Fonte: própria

Na imagem abaixo, figura 15, sou eu, vestida de palhaça no dia de Carnaval.



Figura 15: Palhaça

Fonte: própria

Na imagem abaixo (figura 16), mostra o convívio com os idosos, onde houve muita música e diversão.



Figura 16: Convívio

Fonte: própria

3.3.3. Corrida de obstáculos

Data: 10 de março

Faixa etária: 3 anos

Local: Sala Grande

Duração: 30 minutos

Objetivos:

- Estimular a coordenação motora;
- Fomentar o espírito desportivo e o respeito pelas regras do jogo e pelo Outro.

Recursos:

- Triciclos;
- Arcos;
- Escorrega;
- Piscina de bolas.

Operacionalização: Para a realização desta atividade, foi necessário criar pontos estratégicos e um circuito adaptável aos meninos inseridos nesta faixa etária. O objetivo era as crianças passarem por vários obstáculos como o escorrega, os triciclos, entre outros. O circuito consistia em elas descerem o escorrega e de seguida entraram na piscina de bolas, onde tinham de encontrar um brinquedo, que neste caso era um carrinho amarelo, depois tinham que saltar com os pés juntos de arco em arco, o último obstáculo era andar no triciclo e chegar à meta com o carrinho amarelo.

3.3.4. Dia do Pai

Data: 14, 15, 16, 17 e 18 de março

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 5 dias

Objetivos:

- Comemorar o dia do pai;
- Promover os afetos;
- Reconhecer o pai como membro da família;
- Desenvolver a motricidade fina.

Recursos:

- Madeira em forma de azulejo;
- Cavalete;
- Tubo de plástico;
- Tintas;
- Cola;
- Fotografia de cada criança;
- Cartolina;
- Caneta;
- Tesouras;
- Rafia.

Operacionalização: Nesta atividade elaborámos uma lembrança para o dia do pai. Foi um trabalho dividido em vários dias e fases, não só pela faixa etária dos meninos, mas também por ser algo trabalhoso e complexo para eles. Começámos no dia 14 e estendeu-se até ao dia da entrega da prenda. Na parte dos bebés pintamos as mãos um a um de cada vez com uma cor diferente e ponhamo-la na madeira, já na parte das crianças, elas tiveram de agarrar o tubo, passa-lo na tinta que elas queriam e desenhar na madeira.

No dia seguinte (dia 15), foram tiradas as fotografias com o telemóvel da educadora, a todas as crianças, com uma cartolina que dizia o seguinte: “Gosto muito de ti Papá” e foram enviadas para serem imprimidas. Posteriormente no dia 16, desenhámos umas gravatas na cartolina, depois de recortadas escrevemos: “Para o Melhor Pai do Mundo”.

No último dia (dia 17), colámos as fotografias e as gravatas na madeira, cada uma do seu lado. Colocámos a madeira no cavalete e embrulhamos com rafia. À posteriori no dia 18, já concluídas as lembranças colocámo-las à entrada para que os pais as pudessem levar. Na imagem abaixo demonstra o trabalho das crianças (imagem 17).



Figura 17: Início da atividade

Fonte: própria

Nesta imagem (figura 18), mostra o trabalho, já realizado pelos bebés e pelas crianças de 2 anos, com as mãos e os tubos.



Figura 18: Madeiras pintadas pelas crianças

Fonte: própria

Na figura 19 está representada a fotografia que foi tirada a cada criança para a prenda.



Figura 19: Fotografia

Fonte: própria

Na figura 20, mostra a lembrança já finalizada.



Figura 20: Lembrança finalizada

Fonte: própria

Por último na figura 21, mostra as lembranças expostas à entrada para poderem ser levadas.



Figura 21: Lembranças expostas à entrada para os pais levarem

Fonte: própria

3.3.5. Canções

Data: 25 de março

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 30 minutos

Objetivos:

- Desenvolver a expressão corporal;
- Desenvolver o equilíbrio e a coordenação motora;
- Estimular a concentração e a criatividade.

Operacionalização: Para a realização desta atividade não foram usados nenhuns recursos, visto que, a mesma só consistiu em sentar e acalmar o grupo no tapete e cantar músicas que as crianças conheciam, tentando que elas cantem e dançam ao ritmo. Temos como exemplo: “o atirei o pau ao gato”, “doidas, doidas”, “marcelito”, entre outras. As crianças gostam e divertem-se bastante com estes tipos de atividades (figura 22).



Figura 22: Grupo sentado para ouvir as músicas

Fonte: própria

3.3.6. Primavera

Data: 28, 29 e 30 de março

Faixa etária: 2 e 3 anos

Local: Sala

Duração: 3 dias

Objetivos:

- Trabalhar a percepção tátil;
- Despertar o interesse no meio ambiente.

Recursos:

- Cartolinas;
- Tintas;
- Caneta;
- Ferrinhos;
- Formas de papel;
- Cola;
- Folha de papel castanha grande;
- Tesouras;
- Folhas A4 de várias cores.

Operacionalização: Para o início da atividade, desenhámos as borboletas em cartolinas de várias cores diferentes e de seguida recortámo-las, posteriormente cada criança molhava o dedo na tinta da cor que escolhesse e colocava-o na borboleta (figura 23).

Após concluída a primeira parte, colámos os ferrinhos nas borboletas, para fazer as antenas. Utilizámos cartolinas de cor para fazer os restantes adereços do trabalho.

Ainda fizemos bolinhas com folhas de várias cores e colámo-las nas formas, numa cartolina verde escura fizemos os caules e na verde clara as folhas, colámos o caule as formas e as folhas ao caule para fazer uma flor.

Por último, colámos as mãos de forma a que parecesse um sol, com o nome de cada menino, depois colámos as borboletas identificadas, a erva e as flores e afixámo-las à entrada para que os pais possam ver os trabalhos realizados pelas crianças.



Figura 23: Borboletas

Fonte: própria

Cartaz acabado e exposto para dar as boas vindas à Primavera, tal como está apresentado na figura 24.



Figura 24: Cartaz da Primavera

Fonte: própria

A figura 25 mostra a decoração feita à entrada da creche, com os trabalhos das crianças.



Figura 25: Decoração da entrada com o tema Primavera

Fonte: própria

3.3.7. Dia da Saúde e Nutrição

Data: 30 e 31 de março

Faixa etária: 3 anos

Local: Sala

Duração: 2 dias

Objetivos:

- Comemorar o Dia da Saúde e Nutrição;
- Dar a conhecer mais acerca da roda dos alimentos;
- Fornecer informação sobre a alimentação saudável;
- Promover o desenvolvimento de bons hábitos.

Recursos:

- Cartolinas;
- Caneta preta;
- Marcadores;
- Legumes;
- Facas;
- Tesouras;
- Taça de vidro.

Operacionalização: No dia 30, eu e a educadora, fizemos um jogo “caseiro”, uma roda dos alimentos simples e lúdica, com o principal objetivo de as fazer entender melhor o conceito de alimentação e introduzir desta mesma forma este tema. Em cada secção havia uma cor diferente, simultaneamente fizemos uma espécie de cartas de jogo, na cartolina com vários alimentos, como por exemplo: peixe, queijo, iogurte, entre outros, e em cada uma das cartas estava pintada da mesma cor que a roda dos alimentos de forma que as crianças pudessem saber a que secção pertencia cada alimento, como por exemplo: na carta onde está desenhada a cereja, é roxo, na cartolina da roda dos alimentos o roxo pertence à fruta. Numa outra cartolina desenhámos um dente gigante com uma pasta e uma escova para demonstrar às crianças que têm de lavar sempre os dentes.

No dia 31 na parte da manhã, por volta das 10h, confecionámos uma sopa, começando por descascar os vários legumes que seriam usados na mesma, como por exemplo: a cenoura, batata doce, entre outros. De seguida, foram levados para a cozinha do lar que pertence à Santa Casa, para serem cozinhados nas suas panelas para por volta do 12h ser servida às crianças. Elas gostaram bastante da sopa.

Na parte da tarde fizemos um jogo com a roda dos alimentos que consistia em ser mostrado uma carta e cada criança ter de dizer a que secção pertencia. Como já referi anteriormente nós fizemos as cartas com as cores de acordo com a roda dos alimentos, visto que as crianças não sabem ler e assim facilita a sua participação.

A figura 26 demonstra a roda dos alimentos que nós elaborámos para depois ser feito o jogo.



Figura 26: Roda dos Alimentos

Fonte: própria

De seguida na figura 27, é onde está apresentada a cartolina do dia da saúde e nutrição.

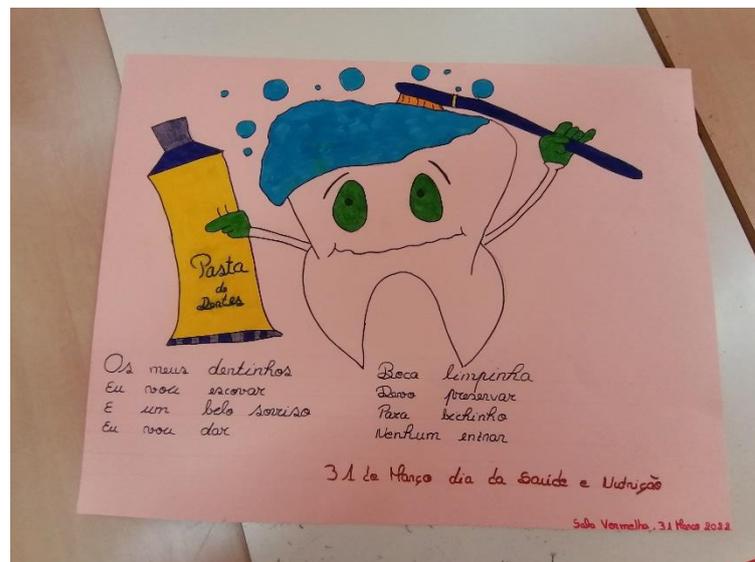


Figura 27: Dia da Saúde e Nutrição

Fonte: própria

Nesse mesmo dia, visto que era o dia da saúde e nutrição, procedemos à realização de uma sopa, em que as crianças ajudaram e visualizaram, assim como está na figura 28.



Figura 28: Preparação da sopa

Fonte: própria

A figura 29 mostra os alimentos que vão ser utilizados para a sopa já descascados e prontos para serem usados.



Figura 29: Alimentos descascados

Fonte: própria

Seguidamente, a figura 30, demonstra a sopa já finalizada e pronta para ser comida pelas crianças.



Figura 30: Sopa pronta

Fonte: própria

Por último, na figura 31, apresenta-se o jogo que fizemos com as crianças, acerca da roda dos alimentos



Figura 31: Jogo

Fonte: própria

3.3.8. Páscoa

Data: 6, 7, 8, 11 e 14 de abril

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 5 dias

Objetivos:

- Participar nos usos e costumes;
- Comemorar a Páscoa;
- Desenvolver a destreza.

Recursos:

- Cartolinas;
- Lã;
- Cola;
- Caneta;
- Tintas;
- Garrafas de plástico de 1,5l;
- Ovos de chocolate;
- Tesouras;
- Palha.

Operacionalização: Dia 6, começámos por desenhar as galinhas e as patas numa cartolina amarela, em seguida as cristas numa cartolina vermelha, e numa cor de laranja a parte do bico. Para fazer as asas, era pintada a mão de cada criança de cor de laranja e colocada numa cartolina amarela.

No dia seguinte, recortámos tudo o que estava na cartolina e colámos, seguidamente no fundo dos fios colámos as patas das galinhas, posteriormente desenhámos um olho de cada lado da mesma (figura 32).

No dia 8 começámos por fazer os postais nas cartolinas em forma de ovos. Para os bebés era apenas uma parte com um pintainho, e onde no fundo escrevemos “Feliz Páscoa” e a devida identificação. Para as crianças de 2 anos, eram um postal de abrir, em que dentro continha o mesmo e na parte de fora foi recortado para mostrar o pintainho.

Seguidamente, no dia 11, desenhámos a cabeça e as patas do coelho, numa cartolina branca e recortámos, depois as crianças passavam o dedo numa tinta à sua escolha e pintavam o coelho com os mesmos, da mesma forma nas patas, mas com outra cor. Por fim, cortámos os fundos das garrafas de plástico e colámos as patas na parte de baixo e a cabeça na parte de cima, para concluir colocámos a palha e os ovos de chocolate lá dentro. No dia 14, posicionámo-los em cima da mesa, à entrada para que os pais os levassem para casa.



Figura 32: Galinha

Fonte: própria

A figura 33, indica a lembrança que foi feita para os bebês.



Figura 33: Lembrança dos bebês

Fonte: própria

Nesta mesma figura (figura 34), mostra a lembrança da Páscoa que foi feita para as crianças de 2 anos.



Figura 34: Lembrança das crianças de 2 anos

Fonte: própria

Posteriormente a figura 35 exhibe as várias lembranças, que estão expostas à entrada para serem levadas pelos pais.



Figura 35: Lembranças

Fonte: própria

Por último, a figura 36 mostra a decoração que fizemos para a Páscoa.



Figura 36: Decoração

Fonte: própria

3.3.9. Colagem e Contagem de Números

Data: 13 de abril

Faixa etária: 3 anos

Local: Sala

Duração: 1h

Objetivos:

- Estimular o raciocínio e a concentração;
- Ajudar na solução de problemas;
- Desenvolver a destreza;
- Dar a conhecer os números até 5.

Recursos:

- Folhas A4;
- Caneta preta;
- Lápis de cor;
- Cola;
- Folha de manteiga.

Operacionalização: Este jogo foi realizado na sala, e consistiu em desenhar ovos numa folha A4 branca sendo que, de seguida, foi cortado ao meio redondo, de várias maneiras diferentes, para que seja mais fácil para eles identificarem onde pertence. É uma atividade ligada a conceitos matemáticos, sobretudo de associação, visto que onde estiver escrito o número 1, se tiver recortado em redondo, já sabem que essa parte vai ter de encaixar na outra, que terá que ter a mesma forma. De seguida, numa parte escrevemos os números até 5 e na outra metade, desenhámos pintas de acordo com os números anteriormente referidos.

Por fim colámos as metades dos ovos que tinham os números na folha manteiga e chamámos uma criança de cada vez para vir fazer o jogo, que consistia em ter que fazer a correspondência entre o número e as pintas, através da maneira pela qual, ambas as partes estavam recortadas visto que, as crianças ainda não conhecem os números. Para finalizar, as crianças colaram a metade que tinha as pintas, à outra metade e pintaram à sua maneira (figura 37), tendo sido expostos à entrada no dia 14 para que os pais pudessem ver.



Figura 37: Colagem e contagem de números

Fonte: própria

3.3.10. Caça aos ovos

Data: 14 de abril

Faixa etária: 3 anos

Local: Rua

Duração: 1h

Objetivos:

- Incentivar a cooperação e o respeito;
- Desenvolver as capacidades motoras;
- Estimular a concentração;
- Desenvolver a motricidade fina e a destreza.

Recursos:

- Ovos de chocolate;
- Cesta.

Operacionalização: Esta atividade foi realizada no parque da instituição, logo pela manhã. Principal foco da atividade foi a caça aos ovos. Começámos por esconder os ovos em todo o parque, em sítios fáceis e estratégicos de forma a que este público-alvo conseguisse concluir a tarefa. Seguidamente as crianças iniciaram a “caça” aos ovos de chocolates, à medida em que os iam encontrando punham numa cesta que estava no centro do parque. Após encontrados todos os ovos, chegou a parte divertida, sentaram-se em roda e cada um recebeu dois ovos de chocolate, assim como se pode ver na figura 38.



Figura 38: Fim da Caça aos Ovos

Fonte: própria

3.3.11. Dia da Mãe

Data: 18, 19, 20, 21 e 29 de abril

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 5 dias

Objetivos:

- Comemorar o dia da mãe;
- Estabelecer e ampliar as relações sociais;
- Estimular a afetividade entre as crianças e as mães.

Recursos:

- Tesouras;
- Pistolas de cola quente;
- Cola quente;
- Copos pequenos de cartão rosas;
- Palitos grandes;
- Spray verde e amarelo;
- Parte de cima do cotonete;
- Areia cor de rosa;
- Algodão redondo;
- Folha de goma eva rosa;
- Cartolina verde clara;
- Rafia;
- Tinta verde clara.

Operacionalização: Para o dia da mãe decidimos fazer um vaso de flores improvisado, primeiramente, no dia 18, começámos por colorir a ráfia de verde e deixámos secar. Pintámos os palitos com o spray verde escuro. Seguidamente, na folha de goma eva rosa, fizemos um formato para que parecesse um vaso e recortámos.

No dia seguinte, colámos com cola quente, a parte de cima dos cotonetes, na parte do bico do palito e pressionámos para ficar bem seguro, depois disso, pintámos a parte que tínhamos colado do cotonete com o spray amarelo e novamente deixámos secar. No mesmo momento em que secava, colámos as várias pontas da folha goma eva para fazer o formato de vaso e colocámos o copo lá dentro.

À posteriori, colámos o algodão no palito com cola quente, no lado da parte do cotonete, para formar uma flor, continuamente desenhámos as folhas para as flores no esfregão e recortámos. Depois de recortadas numa das pontas tivemos de as abrir um pouco para que logo após pudéssemos colá-las nos restantes palitos, já pintados de verde.

Para finalizar a lembrança, com a ajuda das crianças colocámos areia dentro do copo que já estava colado na goma eva e colocámos as flores e as folhas espetadas na areia. Por fim atámos a ráfia à volta do copo e numa cartolina verde clara fizemos uma folha de flor e escrevemos “Feliz Dia da Mãe” e o nome da criança. No dia 29, colocámo-las na mesa à entrada para que os pais as pudessem levar.

Para esta atividade realizámos uma prenda para o dia da mãe, que foi um ramo de flores, como está apresentado na figura 39.



Figura 39: Lembrança Finalizada

Fonte: própria

Depois de realizadas todas as prendas foram colocadas à entrada para serem levadas para casa (figura 40).



Figura 40: Lembranças expostas

Fonte: própria

3.3.12. Puzzle do Dia da Mãe

Data: 26 e 29 de abril

Faixa etária: 3 anos

Local: Sala

Duração: 2 dias

Objetivos:

- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a capacidade de observação, atenção e memória visual;
- Estimular a aprendizagem;
- Desenvolver a inteligência;

Recursos:

- Caneta;
- Tesoura;
- Folha manteiga;
- Folhas A4;
- Cola;
- Fotografia.

Operacionalização: Primeiramente, para o início desta atividade, pedimos às mães que mandassem uma fotografia, onde aparecesse a mãe e a/o filha/o. Depois de enviadas foram imprimidas e recortadas em quatro, de forma a criar um puzzle de encaixe muito fácil. Em seguida, cada criança teve de resolver o puzzle que era de apenas quatro peças para facilitar e para poderem saber onde pertencia cada uma. Seguidamente depois de resolvido o puzzle colaram-no na folha manteiga, para finalizar escrevemos na parte de cima “Eu e a...” e em baixo “minha mãe” e a devida identificação. O dia 29 de abril serviu só para afixar os puzzles à entrada para as mães poderem ver os trabalhos e para servir também de decoração.

Realizámos também com os mais velhos um puzzle do dia da mãe, como demonstra a figura 41.



Figura 41: Puzzle

Fonte: própria

Depois de completos os puzzles, foram expostos, como normalmente acontece, para que possam ser vistos, como mostra a figura 42.



Figura 42: Puzzles afixados

Fonte: própria

3.3.13. Dia da Família

Data: 11, 12 e 13 de maio

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 3 dias

Objetivos:

- Comemorar o dia da família;
- Fomentar a interação familiar;
- Realçar a importância da família na vida da criança.

Recursos:

- Folhas de goma eva rosa;
- Folhas de goma eva roxas;
- Folha de goma eva branca;
- Folha de goma eva vermelha;
- Fitas de cetim;
- Tesouras;
- Cola;
- Tinta verde.

Operacionalização: Em primeira instância, no dia 11 de maio, desenhámos as casas nas folhas de goma eva roxas e rosas e recortámo-las. Noutras folhas de goma eva com outros tons de roxos fizemos as partes do telhado e novamente recortámos, seguidamente colámos as partes do telhado na casa.

No dia 12, na folha de goma eva branca efetuamos o desenho das janelas e das portas para as casas e recortámo-las, colando-as posteriormente na mesma. Mais tarde, depois de já coladas as portas e as janelas, pintámos de verde um e outro lado da porta para ser a erva. Numa folha de goma eva vermelha desenhámos vários corações.

No último dia, no fundo de cada casa colamos três fitas de cetim, feito isso colamos os corações na fita consoante as pessoas que vivem em casa com a criança, depois de secar escrevemos em cada um, a identificação conforme o referido anteriormente, como por exemplo: num coração escrevemos “Papá”, no outro “Mamã”, num outro o nome da criança e dependendo se tem irmão ou irmã escrevemos “Mana ou Mano”, ou se os avós também vivem com a criança, escrevemos “Avô e Avó” (figura 43).



Figura 43: Casas

Fonte: própria

Prontamente, como sempre afixamos-los à entrada para os pais levarem para casa.



Figura 44: Casas Afixadas

Fonte: própria

3.3.14. Árvore genealógica

Data: 10 e 13 de maio

Faixa etária: 3 anos

Local: Casa

Objetivos:

- Comemorar o dia da família;
- Incentivar a família a participar nas atividades das crianças;
- Estimular a criatividade;
- Fomentar a interação familiar.

Operacionalização: Como esta atividade foi realizada em casa, os materiais foram à escolha das famílias. Foi pedido que efetuassem em casa um trabalho em conjunto com os pais que, fizessem uma árvore genealógica criativa e que a entregassem dia 13 de manhã para que pudessem ser afixadas. Houve vários exemplos de árvores genealógicas. Houve famílias que decidiram desenhar as pessoas, houve outras que colaram as fotografias, houve ainda uma outra que foi feita com as impressões digitais através da tinta (figura 45).



Figura 45: Árvores Genealógicas

Fonte: própria

3.3.15. Dia da Música

Data: 20 de maio

Faixa etária: 2 anos

Local: Rua

Duração: 1h

Objetivos:

- Fomentar o gosto pela música;
- Incentivar a exploração de sons e movimentos;
- Desenvolver a expressão corporal;
- Estimular a concentração e a criatividade.

Recursos:

- Mantas;
- Cadeiras.

Operacionalização: Neste dia as crianças tiveram a oportunidade de assistir, juntamente com as crianças do jardim de infância, a uma aula de música. As crianças do jardim já têm estas aulas normalmente durante o período letivo, mas, desta vez, as crianças de 2 anos, também elas se juntaram para assistir à aula, que é dada por um professor de música, que vem em dias pontuais durante a semana (figura 46).



Figura 46: Aula de música

Fonte: própria

Na figura 47 demonstra as crianças na aula de música.



Figura 47: Grupo

Fonte: própria

3.3.16. Prenda do Dia da Criança

Data: 24 e 25 de maio e 1 de junho

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 3 dias

Recursos:

- Copos pequenos, de cartão, cor de rosa e azul;
- Tesouras;
- Pistola e cola quente;
- Folhas de goma eva brilhante de várias cores;
- Folhas de goma eva de cores diferentes;
- Caneta;
- Folha;
- Doces.

Operacionalização: Para iniciar a prenda para o dia da criança, no dia 24, realizámos nas várias folhas de goma eva, o esboço da pega, como se fosse uma pega de uma cesta, e para pôr à volta do copo também nas folhas da mesma cor, uma fita as ondas, para enfeitar, e recortámos os mesmos.

No dia seguinte, com a pistola de cola quente colámos as pegas do lado de dentro do copo, para que parecesse uma espécie de cesta e de seguida, do lado de fora colámos a fita às ondas, com a mesma cor da pega, depois numa folha branca cortamos vários pedaços pequenos e escrevemos o nome de cada criança (figura 48).

No dia 1 de junho na parte da tarde, distribuámos os doces pelos copos e colocámos à entrada para os pais levarem para as crianças.

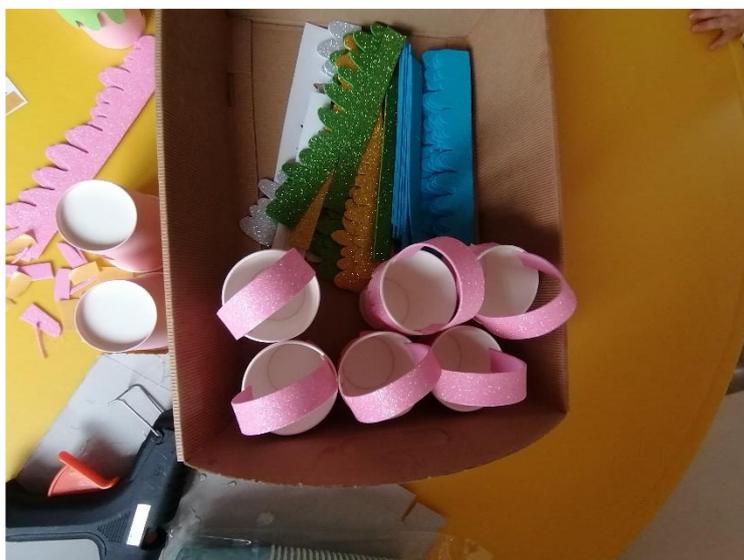


Figura 48: Preparação da Prenda

Fonte: própria

Nesta figura 49, mostro a prenda do dia da criança, já finalizada.



Figura 49: Prendas Finalizadas

Fonte: própria

3.3.17. Dia Mundial da Criança

Data: 1 de junho

Faixa etária: 2 e 3 anos

Local: Associação Cultural e Desportiva Do Soito

Duração: 1 dia

Objetivos:

- Comemorar o dia da criança;
- Proporcionar momentos de diversão e brincadeira;
- Fomentar relacionamentos saudáveis entre o grupo;
- Valorizar a criança como ser único e individual;
- Reconhecer e reforçar os direitos das crianças.

Recursos:

- Insuflável;
- Mantas;
- Arcos;
- Camisolas oferecidas;
- Coluna;
- Cooperação dos bombeiros com uma ambulância e um carro.

Operacionalização: Pela manhã, por volta das 9 horas, começámos por vestir às crianças, as camisolas oferecidas pela Câmara Municipal do Sabugal, a todas as crianças e funcionárias. Depois, levámos as crianças para a associação, primeiro as de 2 anos e depois as de 3 anos para poderem brincar no insuflável e com os arcos. Por volta das 10h30 saíram do insuflável e a música foi a principal atividade aderida, uma vez que as crianças adoram dançar. Mais tarde, por volta das 11h15, dividimos o grupo das crianças de 2 anos em dois, metade foi para o carro dos bombeiros e a outra metade foi para a ambulância, na parte de trás, com elas iam 2 pessoas em cada um.

Demos uma volta pelo Soito e as bombeiras que iam a conduzir puseram as sirenes a tocar para que as crianças pudessem ouvir, depois de chegarmos novamente ao sítio de onde tínhamos partido as crianças voltaram para a associação e fizemos o mesmo com as crianças de 3 anos, tanto umas como outras divertiram-se bastante com os bombeiros. Seguidamente levámo-las novamente para a creche para irem almoçar.

Logo após a terem almoçado, dormido e lanchado voltaram ao insuflável durante 1 hora, voltando repetidamente para a creche. Esta atividade era para ser realizada de outra forma, ao ar livre, mas devido ao mau tempo tivemos de fazer alterações.



Figura 50: Camisola do Dia da Criança

Fonte: própria

Para o dia da criança, a atividade era diferente, mas devido ao tempo não pudemos fazer, então montamos um insuflável dentro da Associação, assim como está na figura 51.

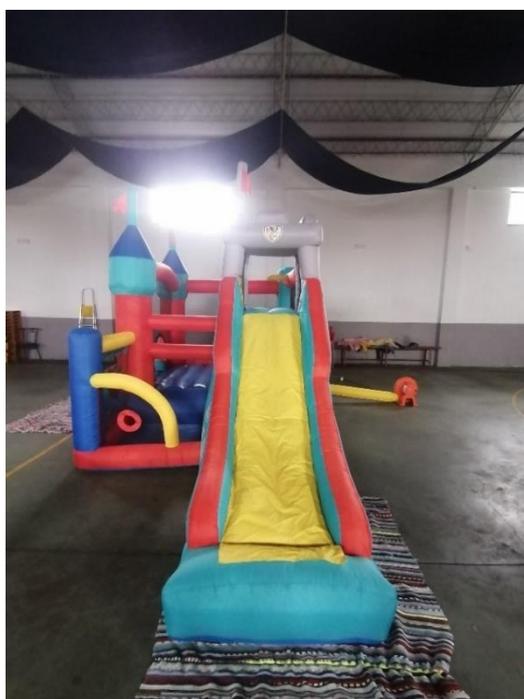


Figura 51: Insuflável

Fonte: própria

Esta fotografia demonstra as crianças a divertirem-se e a brincar no insuflável (figura 52).



Figura 52: Crianças a brincar

Fonte: própria

Nesta imagem, figura 53, é onde demonstro a ambulância que foi usada para a realização da atividade.



Figura 53: Ambulância

Fonte: própria

Já na figura 54, apresenta-se o carro dos bombeiros que foi usado para levar o resto do grupo.



Figura 54: Carro dos bombeiros

Fonte: própria

A figura 55 mostra o passeio com metade do grupo das crianças de 2 anos.



Figura 55: Passeio na ambulância com as crianças de 2 anos

Fonte: própria

Depois do passeio, quando chegámos, tirámos uma fotografia, como está indicado na figura 56.



Figura 56: Chegada

Fonte: própria

Posteriormente ao primeiro passeio, com as crianças de 2 anos, houve um segundo passeio com metade do grupo das crianças de 3 anos, como está na figura 57.



Figura 57: Passeio na ambulância com as crianças de 3 anos

Fonte: própria

E novamente à chegada, uma fotografia com o grupo (figura 58).



Figura 58: Chegada

Fonte: própria

Por fim, depois de todas as atividades realizadas, tirámos uma fotografia com todo o grupo das crianças de 2 anos.



Figura 59: Fim da atividade

Fonte: própria

3.3.18. Lembrança do Dia da Criança

Data: 30, 31 de maio e 1 de junho

Faixa etária: 3 anos

Local: Sala

Duração: 4 dias

Objetivos:

- Deixar as crianças felizes;
- Motivar o seu racionamento espacial;
- Aumentar as suas sensações táteis;
- Facilitar o seu conhecimento de cores e texturas distintas;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a coordenação motora.

Recursos:

- Cartolina;
- Tintas;
- Tesouras;
- Cola;
- Fita de cetim branca;
- Bombons;
- Tubos de bolas de sabão.

Operacionalização: Para esta atividade tivemos de comprar os tubos de bolas de sabão. No dia 30, numa cartolina amarela, desenhámos e recortámos uns losangos com o objetivo de criar um papagaio. Deixámos as pontas para colar detrás do papagaio. De seguida desenhámos os olhos e a boca e pintámo-los. No dia seguinte, as crianças passaram os dedos pela tinta, previamente escolhida por elas. Posteriormente coloriram o papagaio. Depois de seco, colámos a fita na parte detrás, e mais tarde colámos os

bombons nos papagaios. No dia 1, colocámos à entrada os papagaios juntamente com os tubos de sabão, para os pais levarem para as crianças (figura 60).



Figura 60: Lembrança do Dia da Criança

Fonte: própria

3.3.19. Santos populares

Data: 20, 21 e 23 de junho

Faixa etária: 2 anos

Local: Sala

Duração: 3 dias

Objetivos:

- Vivenciar as tradições populares;
- Estimular a criatividade;
- Desenvolver a motricidade fina e a destreza.

Recursos:

- Quadras dos Santos Populares;
- Cartolina branca;
- Cartolina castanha;
- Tinta verde;
- Esponjas;
- Palitos;
- Cola;
- Tesouras.

Operacionalização: Primeiramente começámos por imprimir quadras dos santos populares, recortá-las em forma de bandeirinhas e colá-las nos palitos. Posteriormente na cartolina castanha, desenhámos os vasos e recortámo-los. Já no dia seguinte desenhámos a parte de cima do manjerico e recortámos. Seguidamente as crianças, uma a uma, molharam a esponja na tinta verde e pintaram a parte de cima do manjerico. Deixámos secar e colámos a parte de cima ao vaso e o palito com a quadra do lado de trás. No dia 23 afixámo-los à entrada para os pais poderem ver (figura 61).



Figura 61: Manjericos

Fonte: própria

A figura abaixo (figura 62), exhibe a decoração feita para os santos populares.



Figura 62: Decoração

Fonte: própria

3.3.20. Senhora da Granja

Data: 29 de junho

Faixa etária: 2 e 3 anos

Local: Senhora da Granja

Duração: Manhã

Objetivos:

- Desenvolver as capacidades motoras da criança;
- Proporcionar novas experiências;
- Estimular o respeito pelos outros;
- Proporcionar momentos de brincadeira e diversão;
- Respeitar a natureza.

Recursos:

- Mantas;
- Bolas;
- Arcos;
- Coluna;
- Pequeno-almoço.

Operacionalização: Realizámos esta atividade no dia 29 de junho na Senhora da Granja, visto que se situa no Soito, uns dias antes tivemos de enviar o pedido de autorização para os pais. No dia arrancámos da creche nas carrinhas da Santa Casa da Misericórdia do Soito, por volta das 9h15, chegando ao local, levámos as crianças para dentro, onde tem um vasto relvado e demos-lhe as bolas e os arcos para eles brincarem livremente. Por volta das 10 horas, as crianças sentaram-se nas mantas para comer o pão, quando acabaram pusemos músicas na coluna para elas dançarem e cantarem e voltaram a brincar, correr, saltar. Por volta das 11h30 regressámos à creche, para as crianças irem almoçar.

Esta atividade foi realizada na senhora da granja e nesta imagem as crianças estão a brincar na erva (figura 63).



Figura 63: Crianças brincando com a natureza

Fonte: própria

Depois de terem brincado, chegou a hora de tomar o pequeno almoço, como demonstra a figura 64.



Figura 64: Pequeno-almoço

Fonte: própria

Depois de terem comido e estarem com mais energia, houve muita dança, como se pode ver na figura 65.



Figura 65: Dançar

Fonte: própria

Novamente, depois de realizadas todas as atividades e antes do regresso à creche, tirámos uma fotografia de grupo (figura 66).



Figura 66: Grupo

Fonte: própria

Reflexão Final

Escolhi esta instituição porque tenho como objetivo de vida, prosseguir os meus estudos na Licenciatura de Educação Básica.

Portanto, escolhi a Creche do Soito para que pudesse adquirir novos conhecimentos, ter a experiência de observar o trabalho das educadoras de perto, e poder ter contacto com a realidade em questão.

Através da realização deste estágio pude também pôr em prática todos os conhecimentos que fui adquirindo ao longo de vários anos.

Para mim, a realização deste estágio foi muito enriquecedora e desafiante, visto que tive de me adaptar a uma realidade e a um meio diferente.

Este relatório contém vários temas abordados em diferentes disciplinas que tive anteriormente, ao longo de dois anos no Curso de Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, como por exemplo: Métodos e Técnicas de Intervenção Educativa, Psicologia e Expressões. Foi através das mesmas, que pude aplicar vários métodos e atividades ao longo de todo o meu estágio.

Em relação às várias atividades realizadas ao longo de todo o meu estágio, gostei bastante de poder participar em todas elas e de poder trabalhar com os dois tipos de faixas etárias. Podendo assim adquirir vários conhecimentos e métodos que possam ser trabalhados com as crianças.

Para concluir, poder realizar este estágio foi muito gratificante, pois gosto bastante de lidar com crianças. Este processo incentivou-me a continuar e seguir o que eu quero, visto que tive uma perceção da realidade com a qual vou trabalhar, e foi bastante promissor.

Referências Bibliográficas

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>, consultado a 17 de março de 2022

<https://www.esneca.pt/blog/fases-desenvolvimento-infantil-piaget/>, consultado a 17 de março de 2022

<https://www.significados.com.br/infancia/>, consultado a 17 de março de 2022

<https://canaldoensino.com.br/blog/conheca-os-3-tipos-de-educacao>, consultado a 20 de março de 2022

https://cloud.sysnovare.pt/ipg/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=TACJ, consultado a 5 de abril de 2022

<https://scmsoito.pt/historia-institucional/>, consultado a 15 de abril de 2022

<https://scmsoito.pt/creche/>, consultado a 15 de abril de 2022

<https://www.soito.pt/>, consultado a 20 de maio de 2022

<https://scmsoito.pt/missao/> consultado a 30 de maio de 2022

<https://pequenarte.wordpress.com/expressao-plastica/>, consultado a 12 de junho de 2022

<https://escolas.madeira-edu.pt/eb1pescondestavel/tabid/10854/Default.aspx>, consultado a 12 de junho

Piaget, J. (1952).

Piranha, G. (1897). *Histórias da Diocese da Guarda*.

Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual De Psicologia Do Desenvolvimento*.

Anexos

Lista de Anexos

Anexo I- Plano de Estágio

Anexo I

Plano de Estágio

	PLANO DE TRABALHO Ensino Clínico Estágio Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.05 Ano Letivo <u>21/22</u>
	Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - CONVENÇÃO.	

Escola:	<input checked="" type="checkbox"/> ESECD	<input type="checkbox"/> ESS	<input type="checkbox"/> ESTG	<input type="checkbox"/> ESTH
Tipologia:	<input checked="" type="checkbox"/> Curricular	<input type="checkbox"/> Extracurricular	<input type="checkbox"/> Outro:	_____
Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____				
Informação adicional: (se aplicável)				
Designação:	_____			
Ano curricular:	_____	Semestre:	_____	<input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período

1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES

Estudante:	<u>Ínfia Rosalva Pinheiro Loureiro</u>	N.º de estudante:	<u>1705080</u>
Docente orientador(a):	<u>Guilherme Francisco Brás Monteiro</u>		
Supervisor(a)/Tutor(a):	<u>Lígia Isabel Pires Capelha</u>		

2. PLANO DE TRABALHO

Realização da atividade de Carnaval, tendo como objetivo, fomentar a socialização, desenvolver a criatividade e imaginação, promover momentos de fantasia, dar a conhecer as tradições do Carnaval, incentivar as famílias na decoração da casa, a atividade será elaborar um palhaço gigante, pinturas faciais, coleção de fotos de Carnaval, canções e lengalengas, os intervenientes são educadoras e auxiliares, crianças e família. No mês de março temos a atividade do dia do pai, onde temos como objetivos, o promover dos afetos, reconhecer o pai como membro da família, desenvolver a motricidade fina, interpretar histórias e desenvolver o vocabulário, nesta atividade vamos elaborar uma lembrança para o dia do pai, conversas em grupo acerca do pai, história: "O meu pai", a canções, os intervenientes são as educadoras e auxiliares, as crianças e a família. De seguida no mês de abril, temos a atividade da Páscoa, tendo como objetivos, participar nos usos e costumes, desenvolver a destreza e promover a participação das famílias, a atividade será leitura de histórias, canções, ans da Páscoa decorados com a família e lembrança da Páscoa e os intervenientes serão as educadoras e auxiliares, as crianças e a família.

3. ASSINATURAS

O(A) Estudante	O(A) Docente Orientador(a)	O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):
<u>14/03/2022</u> <small>D D M M A A A A</small>	<u>10/10/2022</u> <small>D D M M A A A A</small>	<u>14/03/2022</u> <small>D D M M A A A A</small>
<u>Ínfia Loureiro</u> <small>(assinatura)</small>	 <small>(assinatura)</small>	<u>Lígia Capelha</u> <small>(assinatura e carimbo)</small>